

Gulbenkian Descobrir.



FUNDAÇÃO
CALOUSTE GULBENKIAN

**Do Saber
e do Fazer**

Anexo II

**Os Artistas, as Obras,
os Materiais e as Técnicas**

Saber mais sobre as obras e orientações passo-a-passo

As indicações que se seguem servem como complemento à descrição das propostas de atividade presentes no recurso *Do Saber e do Fazer: Materiais e Técnicas*. São sugestões práticas e ilustradas que poderão servir como ferramenta de apoio ao professor na preparação de cada uma das atividades e propostas. Para facilitar a leitura, este anexo está organizado em duas secções—*Materiais e Técnicas*—e replica a subdivisão em propostas consoante o tipo de material ou técnica presente no recurso principal.

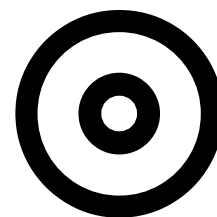
**Do Saber
e do Fazer**

Os Materiais

PROPOSTA A

Grafite e carvão

Observar



Saber mais sobre os artistas e as obras

Amadeo de Souza-Cardoso (1887-1918)

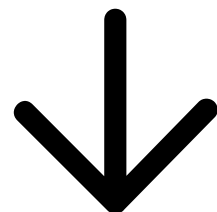
Amadeo de Souza-Cardoso foi um dos grandes nomes do panorama artístico português do início do século XX, tendo pertencido a um grupo de artistas que revolucionaram a pintura do seu tempo e que ficaram conhecidos como modernistas. Influenciado pelas novas formas de expressão a que assistia em Paris, o seu trabalho foi um reflexo da convulsão criativa e da rutura com o academismo.

Este é um dos muitos desenhos a grafite em que Amadeo representa um dos temas clássicos da pintura, a natureza-morta. Embora o desenho parta da observação da realidade, como acontecia com os mestres clássicos, o modo como Amadeo escolhe desenhar reflete o seu declarado afastamento da mimetização dessa mesma realidade. É desta forma que



Amadeo de Souza-Cardoso
Sem título, 1910
Grafite sobre papel
26,3 x 33,5 cm
Centro de Arte Moderna, Inv. 92DP1570

Souza-Cardoso traz uma nova e muito maior liberdade à representação figurativa, com um traço preciso, capaz de captar a essência dos vários elementos, simplificando as formas e os volumes.



Carlos Carneiro (1900-1971)

Carlos Carneiro nasceu no Porto, numa família de artistas e desde cedo mostrou o seu interesse e talento nos campos do desenho, da pintura e da ilustração. Tal como muitos dos artistas da sua época, Carlos Carneiro teve várias participações em jornais e revistas, destacando-se, a título de exemplo, o jornal *O Século*.

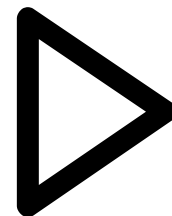
Nesta sua obra, em que representa a Sé do Porto, podemos ver a mestria com que dominava a técnica da mancha com carvão, fazendo surgir da mancha os vários volumes, através do jogo de claro-escuro, muito solto no gesto, que contrasta com o peso que a cor do próprio material confere ao edifício.



Carlos Carneiro
Sem título, 1970
Carvão sobre papel
65,5 x 50 cm
Centro de Arte Moderna, Inv. DP526

PROPOSTA A

Fazer



Orientações
passo-a-passo

1. Organização dos «kits de materiais»



Sugere-se que cada *kit* contenha

→ 1 Lápis de grafite de cada uma das seguintes gamas: H, HB e B

Para que as diferenças sejam mais facilmente notadas, sugerimos que se emparelhe 3H, HB, 3B; ou 4H, HB, 4B; e assim sucessivamente — mantendo sempre o HB, pois é o lápis de utilização mais habitual.

→ 1 Barra de grafite

→ 2 Carvões vegetais

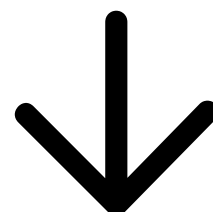
Sugere-se que os carvões tenham espessuras diferentes.

→ 1 Carvão mineral

→ 1 Borracha

Borracha escolar comum branca.

→ 1 Borracha miolo de pão



2. Atividade passo-a-passo em imagens



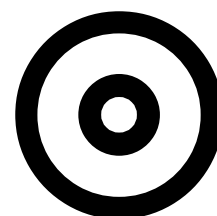
Salientar que a ideia não é «desenhar», é apenas preencher o espaço em branco com mancha.



PROPOSTA B

Lápis de cera, pastel de óleo e pastel seco

Observar



Saber mais sobre os artistas e as obras

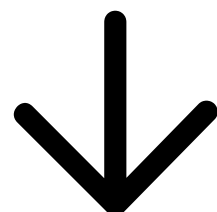
Ângelo de Sousa (1938-2011)

Ângelo de Sousa foi um artista português multifacetado. É conhecido pelas suas esculturas, desenhos e pinturas, mas também fez cinema e fotografia.

Nesta obra, Ângelo de Sousa utiliza um dos seus materiais de eleição no trabalho sobre papel — as ceras — e um dos seus recursos preferidos — a cor. Ao olharmos para esta obra, temos uma sensação visual de movimento. Esta impressão é-nos dada pela gradação cromática, sugerida pelas relações que o artista cria entre linhas ténues verticais de diferentes cores.



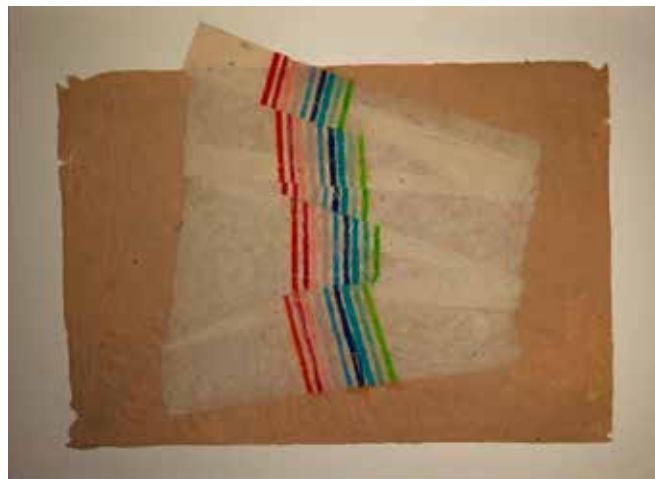
Ângelo de Sousa
Sem título, 1966
Lápis de cera sobre papel colado em plateg
100 x 70 cm
Centro de Arte Moderna, Inv. 17DP4049



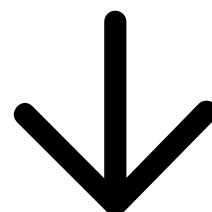
Manuel Casimiro (1941)

Manuel Casimiro (1941) é um artista português que tem desenvolvido a sua criatividade e expressão através de variadas vertentes artísticas, nomeadamente a pintura, a escultura, a fotografia, o *design* ou até o cinema. É filho do cineasta Manoel de Oliveira.

Esta obra de Manuel Casimiro evoca algumas semelhanças com a anterior, de Ângelo de Sousa. Também aqui as gradações de cores criam uma sensação rítmica de movimento, sugerida pelo efeito de interrupção entre os elementos verticais cromáticos, e reforçada com profundidade conferida pelo papel dobrado e colado no suporte da obra.



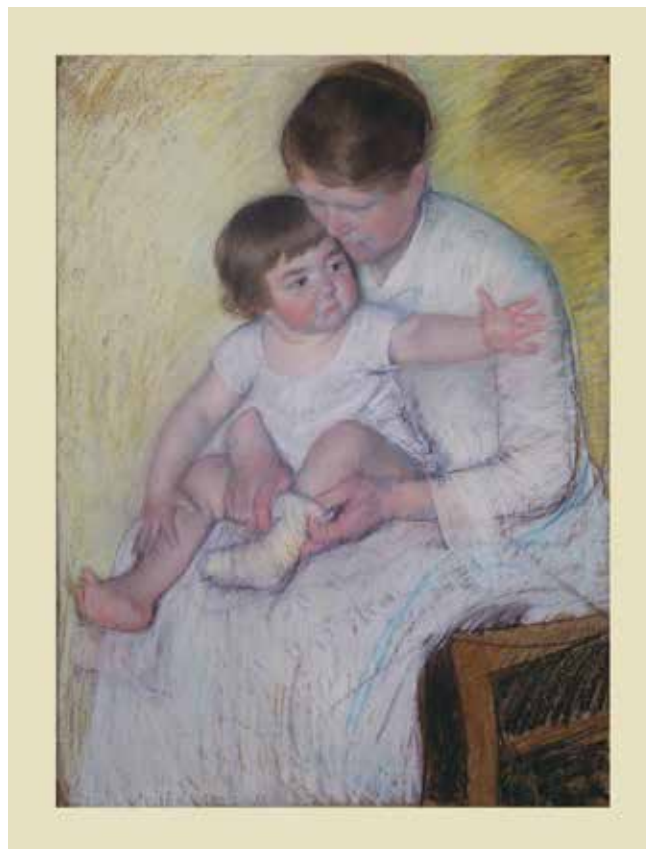
Manuel Casimiro
Pliage, 1976
Pastel de óleo sobre papel dobrado
100 x 70 cm
Centro de Arte Moderna, Inv. 17DP4049



Mary Cassatt (1844-1926)

Mary Stevenson Cassatt nasceu em 1844 na Pensilvânia (EUA), onde estudou na Academy of Fine Arts. Contudo, foi na Europa, sobretudo em França, que passou a maior parte da sua vida. Foi uma mulher num mundo de homens, a mais conhecida representante feminina do movimento impressionista, e é a única pintora presente na Coleção do Museu Calouste Gulbenkian. Foi também uma figura-chave no movimento sufragista, elevando o estatuto feminino no campo das artes e usando a sua influência artística para apoiar a luta das mulheres.

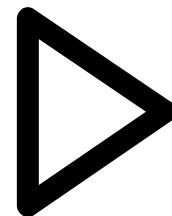
A obra aqui apresentada é uma obra feita a pastel seco, que se caracteriza pelo traço espontâneo, de forma a captar a expressão do momento—procurando, por um lado, conferir mais pormenor e realismo à carnação do rosto das figuras, e, por outro, ser solto e difuso nos outros elementos do cenário.



Mary Cassatt
Cuidados Maternais, c. 1891
Pastel
78 x 57 cm
Museu Calouste Gulbenkian, Inv. 39

PROPOSTA B

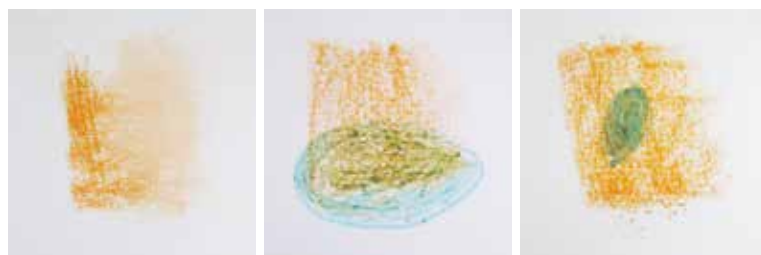
Fazer



Orientações
passo-a-passo

1. Exemplo ilustrativo das diferenças entre mancha, linha, formas e as suas relações

CRIAR COM MANCHA



CRIAR COM LINHA



CRIAR COM FORMAS



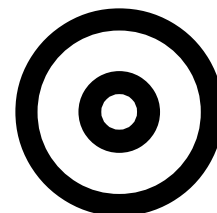
**CRIAR COM MANCHA,
LINHA E FORMAS**



PROPOSTA C

Marcadores e lápis de cor

Observar



Saber mais sobre os artistas e as obras

Menez (1926-1995)

Maria Inês Ribeiro da Fonseca, Menez de nome artístico, foi uma artista plástica portuguesa.

Neste seu retrato, encontramos uma ampla paleta de cores, diferentes traços e manchas, com os quais a artista explora a diversidade dos materiais, a ponta de feltro ou marcador. A utilização de um rosa luminoso em contraste com o castanho-escuro, ou mesmo o fundo amarelo em relação às linhas de tons mais escuros, é exemplar dos altos contrastes entre elementos cromáticos tão característicos da obra de Menez.

A sua obra caracteriza-se por um enfoque na exploração da expressividade dos materiais e das formas, criando muitas vezes mensagens ou figuras pouco claras,

mas cuja força formal se impõe por si mesma. Menez também fez trabalhos públicos em azulejo. Podemos encontrar um dos mais conhecidos no Metropolitano de Lisboa (estação Marquês de Pombal).

Menez
Retrato de Areal, 1970
Ponta de feltro sobre papel
25,5 x 21,5 cm
Centro de Arte Moderna, Inv. DP1504



Ana Hatherly (1929-2015)

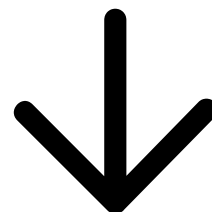
Ana Hatherly foi uma artista visual portuguesa, autora de uma obra vasta que vai da pintura ao cinema, passando pela poesia. Doutorada pela Universidade de Berkeley, na Califórnia, foi professora na Universidade Nova de Lisboa onde fundou o Instituto de Estudos Portugueses.

Esta obra faz parte da série *Metamorfose da Romã*, 23 desenhos executados com tintas de escrever, lápis de cor e colagens, que resultam de uma pesquisa visual em torno de uma reprodução anónima do século XVI de um postal com a pintura de uma romã.

Estes pequenos desenhos decorrem de momentos de experimentação de diferentes materiais e técnicas, durante os quais Ana Hatherly se deixava levar pelo prazer de rabiscar, colorir e reinventar, e a que chamava a sua *happy hour*.



Ana Hatherly
A Romã
Ponta de feltro sobre postal
8.9 x 14 cm
Centro de Arte Moderna, Inv. DP1481



Bernardo Marques (1898-1962)

Bernardo Marques foi um artista multifacetado do século XX, dedicando-se à ilustração, ao figurinismo e, em especial, ao desenho.

Nesta ilustração, o artista utiliza o lápis de cor e a grafite para retratar uma cena campestre modulada por traços espontâneos, leves e ondulados, que criam um ambiente naturalista e, ao mesmo tempo, poético. A utilização de cores luminosas cria uma atmosfera cintilante e reforça a sutileza poética da composição.



Bernardo Marques
Ilustração
Lápis de cor e grafite sobre cartolina
22,9 x 17,4 cm
Centro de Arte Moderna, Inv. 06DP2576

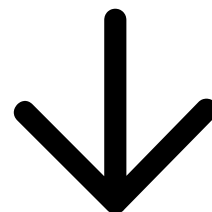
Fernando Calhau (1948-2002)

Fernando Calhau foi um artista visual português conhecido pelas suas obras monocromáticas e geométricas e pelo seu talento para o desenho, que entendia quer como uma prática operativa de pensamento, quer como um espaço de liberdade íntima.

Neste desenho, o artista procurou projetar uma flor através de uma representação esquemática, utilizando as diferentes intensidades que a expressividade do lápis de cor pode oferecer, criando uma composição ritmada e espontânea.



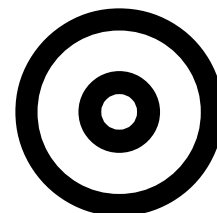
Fernando Calhau
Sem título #865, 1981
Lápis de cor sobre papel
40,1 x 29,5 cm
Centro de Arte Moderna, Inv. 06DP2484



PROPOSTA D

Aquarela, tinta-da-china e tinta acrílica

Observar



Saber mais sobre as obras e os artistas

Amadeo de Souza-Cardoso (1887-1918)

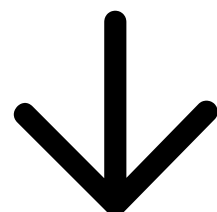
Amadeo de Souza-Cardoso foi um dos grandes nomes do panorama artístico português do início do século XX, tendo pertencido a um grupo de artistas que revolucionaram a pintura do seu tempo e que ficaram conhecidos como modernistas. Influenciado pelas novas formas de expressão a que assistia em Paris, o seu trabalho foi um reflexo da convulsão criativa e da rutura com o academismo.

A obra apresentada é um excelente exemplo do olhar sintético e experimental do artista sobre a realidade, que ele traduz de forma espontânea. As formas e profundidade são criadas pela utilização e sobreposição da mancha diretamente sobre o papel, sem recurso a um desenho prévio,

conferindo à mancha e à cor um papel de destaque. É ainda necessário referir a importância do branco, tão imprescindível quanto as cores pintadas, para a criação deste efeito vibrante da cor. Ao contrário do que acontece nas outras técnicas de pintura, na aquarela o branco não é pintado, é a ausência de tinta no papel.



Amadeo de Souza-Cardoso
Sem título, 1915
Aquarela sobre papel
15 x 23,7 cm
Centro de Arte Moderna, Inv.
92DP1541



Bernardo Marques (1898-1962)

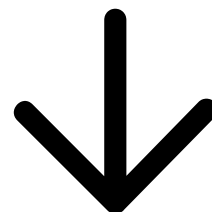
Bernardo Marques foi um dos artistas de referência da segunda geração de modernistas portugueses.

Ao longo da sua carreira, desenvolveu a sua expressão em diversas vertentes: foi ilustrador, figurinista e desenhador, tendo-se iniciado com a caricatura. Teve uma vasta participação nos jornais e revistas da época, como, por exemplo, o *Sempre Fixe*, a *Ilustração Portuguesa*, o *Diário de Lisboa*, entre muitos outros.

Neste desenho, utiliza a tinta-da-china para esboçar um homem de perfil, num exercício de captação rápida e espontânea do quotidiano, registando características e maneirismos específicos da pessoa, como o modo como segura nos objetos ou a própria fisionomia. Esta forma de representar evidencia o seu olhar sobre o mundo, onde cada ser é visto como uma personagem.



Bernardo Marques
Perfil de Homem
Tinta-da-china sobre papel
32,1 x 24 cm
Centro de Arte Moderna, Inv. 06DP2800



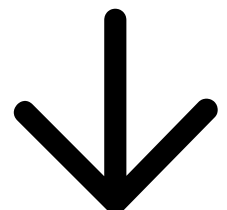
Guilherme Parente (1940)

Guilherme Parente é um artista português que tem desenvolvido a sua expressão principalmente através da pintura, da gravura e do desenho. Este artista não inicia os seus trabalhos já com uma ideia predefinida; em vez disso, deixa-se surpreender pelas sucessivas pinceladas e formas que vão surgindo. Deste modo, vai descobrindo, ele próprio, o que a pintura tem para dizer, permitindo-se uma grande abertura a diferentes possibilidades ao longo de todo o processo criativo.

Na obra apresentada é possível ver que a composição é dotada de um forte sentido narrativo—reflexo das várias histórias que terão surgido ao longo do processo criativo.



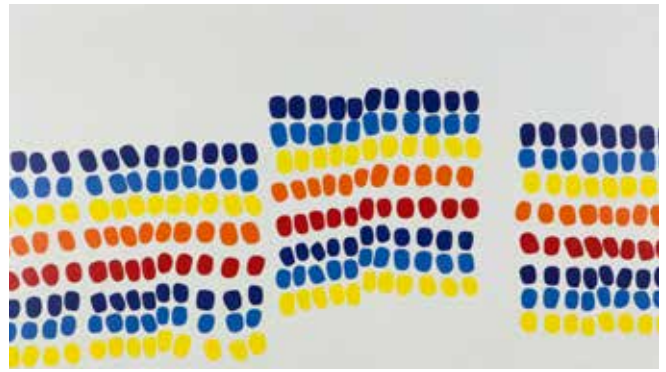
Guilherme Parente
Sem título, 1973
Tinta acrílica sobre tela
154,5 x 103 cm
Centro de Arte Moderna, Inv. P1459



Manuel Casimiro (1941)

Manuel Casimiro é um artista português que tem desenvolvido a sua criatividade e expressão através de variadas vertentes artísticas, nomeadamente a pintura, a escultura, a fotografia, o *design* ou até o cinema. É filho do cineasta Manoel de Oliveira.

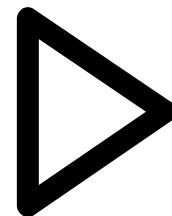
A obra apresentada reflete a necessidade de experimentação que caracteriza o artista. Pode também ser vista enquanto exercício de descoberta do material e da relação entre as várias cores, através da criação de um jogo de sequências cromáticas e de repetições com pinceladas idênticas, mas não iguais, que evocam uma sensação de movimento e trazem à composição um novo sentido de «ritmo orgânico».



Manuel Casimiro
Estruturas, 1972
Tinta acrílica sobre tela
112,5 x 201 cm
Centro de Arte Moderna, Inv. 16P1821

PROPOSTA B

Fazer



Orientações

passo-a-passo

1. Organização das zonas de trabalho e materiais

Para organizar as zonas de trabalho, poderá utilizar o seguinte esquema (caso a turma seja grande, multiplique o número de zonas, criando, por exemplo, duas zonas de aguarela, duas zonas de tinta-da-china, etc.).

Materiais a ter em cada zona

ZONA 1

Aguarela

- Frascos com água
- Aguarelas (5 cores no mínimo)
- Pincéis
- Papel absorvente

ZONA 2

Tinta-da-china

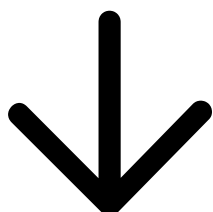
- 5 frascos com diluições (ver imagem da sugestão 6)
- Pincéis
- Papel absorvente

ZONA 3

Tinta acrílica

Não usar água nesta zona

- 5 frascos/paletas com cores diferentes
- Pincéis



2. Preparação das tintas



Tinta-da-china

Experimente fazer várias diluições com água, de forma a obter cinco tonalidades diferentes. Num dos frascos, deixe a tinta-da-china pura (na imagem, o frasco mais à direita), e progressivamente vá adicionando mais água do que tinta-da-china, até obter um cinza-claro (na imagem, o frasco mais à esquerda). Como referência das tonalidades, poderá usar o exemplo/imagem abaixo.

Disponha os frascos, pincéis e papel absorvente nas mesas da Zona 2.

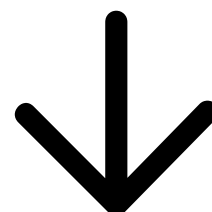
Aquarela

Disponha as várias paletas/estojos de aquarelas, os frascos de água, pincéis e papel absorvente nas mesas da Zona 1.

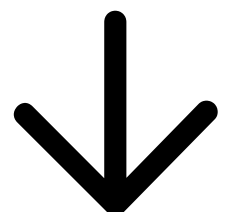
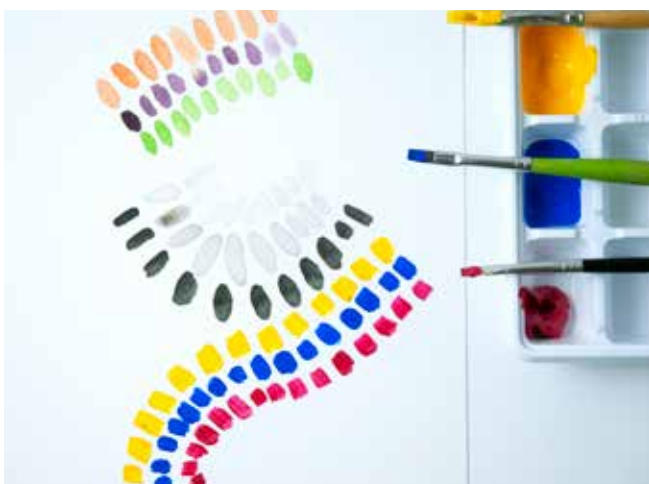
Tinta acrílica

Deposite em frascos/paletas uma porção de cada uma das cores de tinta acrílica, sem adicionar água. Disponha os recipientes e pincéis nas mesas da Zona 3.

É IMPORTANTE LEMBRAR ÀS CRIANÇAS QUE, EM TODAS AS ZONAS, CADA PINCEL SÓ PODE TOCAR NUMA DAS CORES/ TONALIDADES, PARA QUE ESTAS NÃO FIQUEM CONTAMINADAS.



3. Atividade passo-a- -passo em imagens



4. Atividade passo-a- -passo em imagens

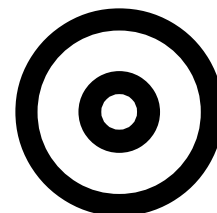


**Do Saber
e do Fazer
As Técnicas**

PROPOSTA A

Modelação, cinzelagem e fundição

Observar



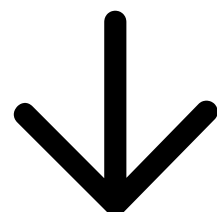
Saber mais sobre os artistas e as obras

São Martinho a cavalo partilhando a capa com um mendigo, de 1531, é uma escultura com individualidade própria. O título da obra ajuda-nos a desvendar o que estamos a ver nesta escultura, que remete para a lenda de São Martinho. Apesar de ter recebido uma educação pagã, Martinho descobriu, na adolescência, o cristianismo. No entanto, só mais tarde é que se batiza, tornando-se discípulo de Santo Hilário. É uma obra de transição, pois tanto conseguimos encontrar traços do tempo medieval (por exemplo, nas figuras representadas), como do Renascimento (por exemplo, nos ornamentos). A técnica utilizada é a da cinzelagem em calcário, ou seja, o escultor tinha o bloco de rocha e ia tirando os excessos com um martelo e um cinzel, para chegar à forma pretendida.



Autor desconhecido
São Martinho a cavalo partilhando a capa com um mendigo, 1531
Calcário
136 x 134 x 34,6 cm
Museu Calouste Gulbenkian, Inv. 53

Um aspeto curioso é que nos tempos medievais, até ao século XV, a escultura era utilizada nos edifícios, como nas paredes, tendo o papel de informar e passar uma mensagem às classes mais desfavorecidas.



Leopoldo de Almeida (1898-1975)

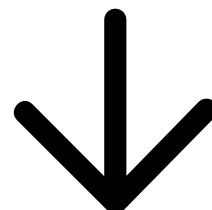
Leopoldo de Almeida foi um artista e professor português, pai da artista visual portuguesa Helena Almeida. Ao contrário de outros artistas do seu tempo, continuou a aplicar na sua escultura a herança clássica e figurativa da representação humana.

Na obra apresentada, uma escultura em bronze com forte ligação ao realismo, Leopoldo de Almeida utilizou a técnica da fundição, que é um processo que utiliza a modelagem e a cinzelagem.

Um exemplo que se pode dar às crianças para explicar a técnica da fundição é o modo como produzimos cubos de gelo: vertemos líquido numa cuvete e, no fim, ficamos com uma forma específica.



Leopoldo de Almeida
Figura de Franca Cristino da Silva
Bronze
45,5 x 16 x 14 cm
Centro de Arte Moderna, Inv. 82E495



Ângelo de Sousa (1938-2011)

Ângelo de Sousa foi um artista português multifacetado. É conhecido pelas suas esculturas, desenhos e pinturas, mas também fez cinema e fotografia.

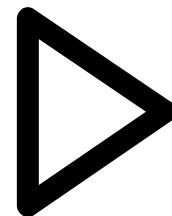
Na obra *Escultura*, de 1966, Ângelo de Sousa também usa metal, como Leopoldo de Almeida (imagem 2), mas de um modo completamente diferente. Dá-nos a conhecer uma nova plasticidade do material e do pensamento na escultura, trazendo um corte radical com as tradições da escultura e uma valorização da exploração do material para criar formas geométricas (abstracionismo).



Ângelo de Sousa
Escultura, 1966
Aço, aço pintado, tinta de esmalte e aço inoxidável
36 x 67 x 31 cm
Centro de Arte Moderna, In. 97E526

PROPOSTA A

Fazer



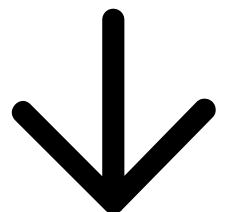
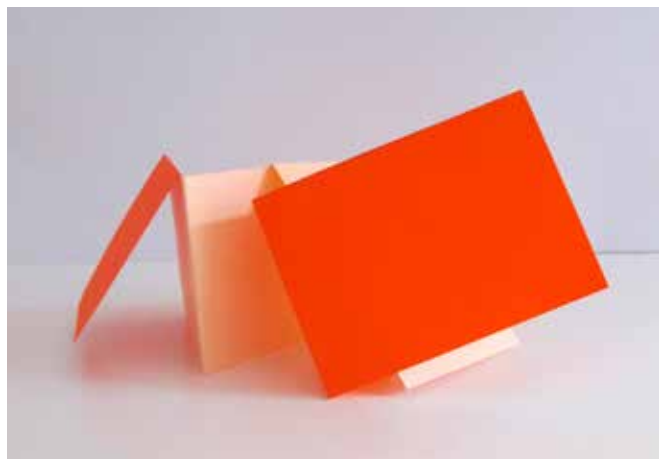
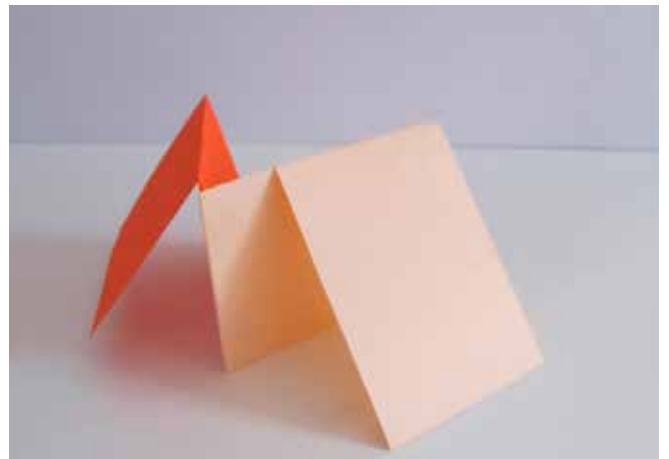
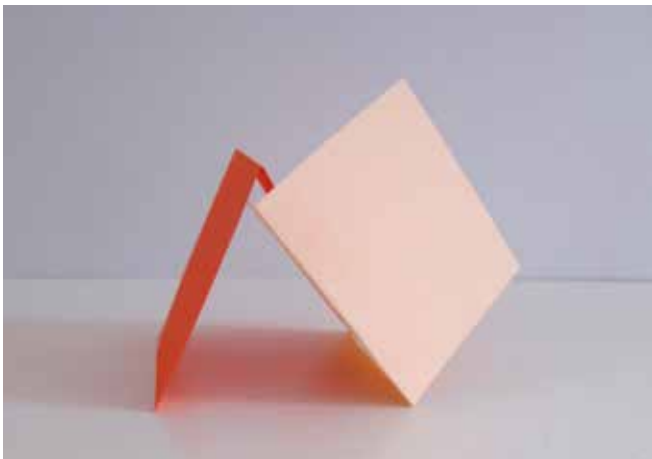
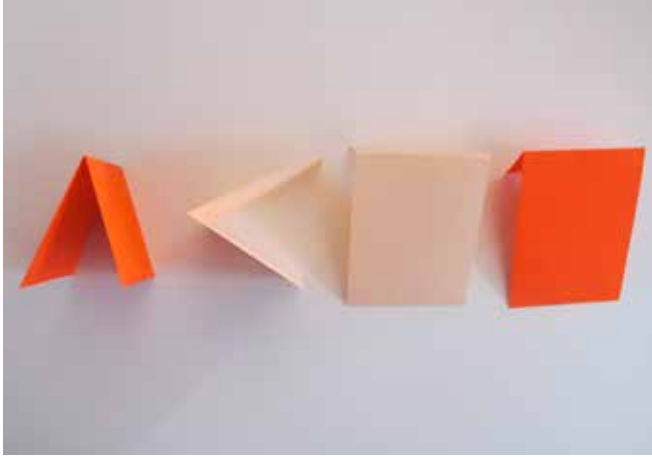
Orientações
passo-a-passo

1. Organização do material necessário

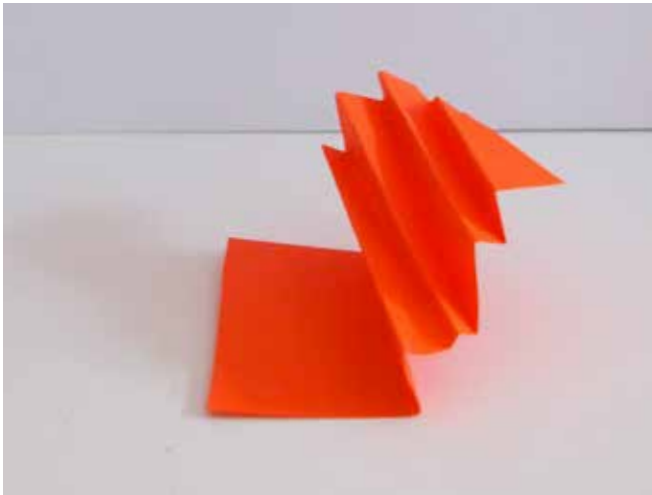


2. Atividade passo-a- -passo em imagens

Exemplo com cartolinas

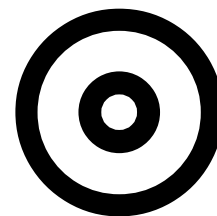


Exemplo com cartolina e papel de alumínio



PROPOSTA A Tecelagem

Observar



Saber mais sobre os artistas e as obras

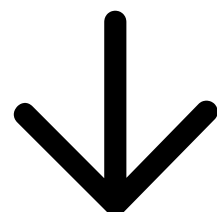
Vertumno e Pomona é a quinta tapeçaria de um conjunto de nove. Aqui conseguimos reconhecer os temas mitológicos, que eram bastante utilizados no século XVI. As personagens representadas são: Vertumno, deus das estações do ano, e Pomona, deusa das árvores de fruto e jardins. Pieter Coecke van Aelst, foi um pintor flamengo, com uma obra vasta em várias áreas. Para além de desenho, xilogravura, trabalhos em ourivesaria ou vitral, Pieter van Aelst foi autor de diversos desenhos e cartões para tapeçarias.



Pieter Coecke van Aelst
Vertumno e Pomona, meados
do século XVI
Lã, seda e ouro
Tapeçaria
425 x 500 cm
Museu Calouste Gulbenkian, Inv. 2329



No século XVI era frequente utilizar nas oficinas de tecelagem entre doze e quarenta cores numa tapeçaria.



Lourdes Castro (1930)

Lourdes Castro foi uma artista portuguesa, nascida na ilha da Madeira. Nas suas obras em diversos suportes, explorou muito a temática da sombra, que retratava utilizando materiais pouco convencionais.

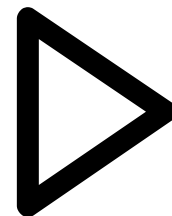
A obra apresentada utiliza o ponto de Portalegre, um ponto único, criado por Manuel Peixeiro no final dos anos 40, e foi produzida na Manufatura de Tapeçarias de Portalegre. Lourdes Castro criou o cartão (desenho), tendo em atenção os contornos, as formas, as tonalidades das cores e todos os pequenos detalhes. E foi a partir da sua reprodução em papel quadriculado que as tecedeiras criaram a tapeçaria partir do século xx, a tapeçaria perde a função narrativa que lhe estava consagrada, e passa a acolher os registos tendencialmente abstratos dos outros suportes. *Crescem à Sombra*, de Lourdes Castro, é um excelente exemplo disso.



Lourdes Castro
Crescem à Sombra, 1991 (data do cartão)
Algodão e Lã
Tapeçaria, ponto de Portalegre
110 x 250 cm
Centro de Arte Moderna, Inv. TP27

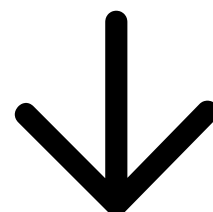
PROPOSTA A

Fazer



Orientações
passo-a-passo

1. Organização do material necessário



2. Atividade passo-a- -passo em imagens



GULBENKIAN.PT
